

# SERMAM

DO GLORIOSO PADRE

## S. ANTONIO,

P R E G A D O

Pelo P. M. Fr. MIGUEL PACHECO,  
Religioso da Ordem de Christo, & Adminis-  
trador do Hospital de S. Antonio dos Portu-  
gueses da Villa de Maerid, & na mesma  
Igreja pregado.



## LISBOA.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

---

M. DC. XC. IV.

*Com todas as licenças necessarias.*

2/575

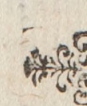


LIBRO DE  
S. ANTONIO

Por R. M. Fr. MICHAEL PACHICO,  
Religioso da Ordem de Christo e Abade  
do Convento de S. Antonio da  
cidade de Vila Rica, de  
Igreja matriz.



LISBOA  
EM ADEPHANO FORTES

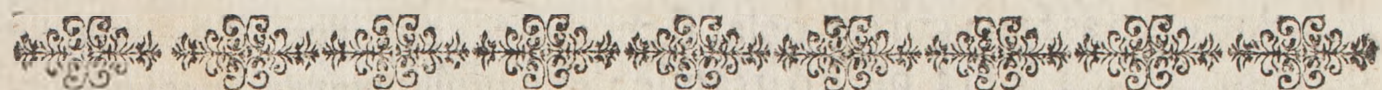


N



Fun  
suas  
dean  
seja  
Cel  
E  
exp  
test  
S. J  
Luf  
pela  
post  
te, c  
tude  
ton  
Cid  
tude  
V  
cele  
dent  
das  
Esp  
se or  
era  
gos  
que





*NON POTEST CIVITAS ABSCONDI  
supra montem posita. Matth. 5. in capit.*



**L**A L A N D O Christo Senhor Nosso em hũa occasiã com seus Discipulos ; & querendo louvarlhe suas virtudes relevantes, os assemelhou ao sal da terra, & à luz do mundo, & logo os comparou a hũa Cidade, declarando porẽm, que havia de ser posta sobre o monte : tanto porq̃ mereciã ter os alicerces fundados sobre montes de santidade, de quem parece disse o Real Profeta :

*Fundamenta ejus in montibus sanctis.* Quanto para serem manifestas suas obras em todo o universo, como continuou o Salvador : *Ut videant opera vestra bona*, para que com a luz de taõ grande resplendor, seja glorificado aquelle Oriente de luzes soberano, que habita em a Celestial morada : *Et glorificent Patrem vestrum, qui in Calis est.* *Psal. 86.*

Esta Cidade que serve de geroglyfico aos sagrados Apostolos, he expressã significaciã sua, diz Laureto : *Civitas super montem posita potest etiam designare Apostolos.* E a meu ver, he a mesma que depois vio S. Joã em seu Apocalypse ; & affirma hum Author grave da nossa Lusitania ser expressã figura esta Cidade dos sagrados Apostolos, pela prẽgaçã Evangelica, que exercitaraõ : *Interpretes duodecim Apostolos, per quorum predicationem.* Sendo pois esta Cidade semelhante, ou assemelhada à do nosso Evangelho ; por ella veremos as virtudes relevantes, que tiveraõ os sagrados Apostolos. E como S Antonio conseguiu as mesmas prerogativas, pela divina graça : nesta Cidade acharemos as excellencias Apostolicas, & as Apostolicas virtudes de S Antonio. *Sit Ale. verb. Civi.*

Vio o Evangelista Amado esta Cidade, edificada sobre montes celestes : *Ego Joannes vidi Civitatem Sanctam Jerusalem novam descendentem de Calo.* Nova Cidade he neste mundo S. Antonio, como vindas do Ceo suas virtudes, aquella estava preparada para Deos como Esposa : *A Deo paratam, sicut Sponsam ornatam viro suo.* Só para Deos se ornou a Alma do nosso Santo, & para cõ Jesus se despojar. Aquella era Tabernaculo de Deos com os homẽs, S. Antonio fez de seus braços Tabernaculo para assistir o Menino Deos. Vio mais o S. Profeta, que Deos enxugava as lagrymas aos homens : *Absterget Deus omnem*



Vieg. in  
loc. cit.

*lacrymarum*. Não he muito, que Deos enxugue tantas lagrymas, se S. Antonio as fazia correr pelas faces aos peccadores. O muro que defendia a Cidade era muito grande: *Et habebat murum magnum*. Este diz o nosso Commentario, que he Christo S. N. *Murus iste Christus est*, que corre muito por conta de Christo defender a S. Antonio. Esta Cidade servia-se com doze portas: *Habentē portas duodecim*, tres para cada parte, porque a todas as partes, & a todas as sortes de gentes communicava S. Antonio sua doutrina. Trazia hum Anjo hũa vara de ouro, com que se media a Cidade: *Habebat mensuram arundineam*, esta significa a Santa Cruz, que com grande caridade foi medida a mystica Cidade da Igreja, & agora està na mão de S. Antonio, para medir com ella sua mortificação. Servia de Templo à Cidade o Cordeiro Divino: *Templum illius est, & Agnus*, o qual tem S. Antonio guardado, como Sacrario que he daquelle Templo. Não està a Cidade fugeita às influencias dos Planetas; só se governa pela Divina Vontade: *Non eget Sole, nec Lunâ, ut luceant in ea, lucerna ejus est Agnus*, & só pela luz de Deos Menino se governava S. Antonio.

Tão grande era seu resplendor, que dava luz, para as gentes passearem nas praças: *Et ambulabunt gentes in lumine ejus*. Oh quantas mil almas havia, que passeavaõ com grande luz pelas praças da Igreja, tanto que S. Antonio pelas praças prégou. Sempre estavaõ patētes as portas da Cidade: *Portæ ejus non claudentur*, & a toda a hora, noite, & dia, remediava S. Antonio aos peccadores, que lhe vinhaõ bater à sua porta.

Os fundamentos dos muros da Cidade, todos são ornados de pedras preciosas: *Fundamenta muri Civitatis, omni lapide pretioso ornata*, a saber: *Iaspis, Sapphirus, Calcedonius, Smaragdus, Sardonius, Sardius, Chrysolithus, Beryllus, Topasius, Chrysoprasus, Hyacinthus, & Amethystus*. Supposto que esta Cidade tenha em si tão relevantes prendas, como mais largamente relata o Texto, & em cada hum discorre o nosso Commentario virtudes soberanas; todas a meu ver expressadas em S. Antonio: as quaes renuncio para serem emprego de Oradores mais relevātes; & pela minha pequenhez, & humildade, tomarei por assumpto explicar estas doze pedras preciosas, que se servem para fundamento dos muros desta Cidade Apostolica, a mim me servirão para fundar o discurso deste Apostolico Prégador; & para que possa acertar a dizer algũa cousa, pegamos a Divina Graça, por intercessão de Maria Santissima. *Ave Maria*.

*Non potest Civitas abscondi supra montem posita.*

**V**irtudes ha, que se encobrem com a humildade, tanto para que cresçaõ com a dissimulação, quanto para que se não percaõ  
sem

fem a c  
o mesm  
desvan  
cipul  
lufidas  
ha du  
de tal  
naõ le  
recey

De  
Anto  
dos pr  
este E  
os seu  
vio er  
vanta  
mo C  
Lufit  
postolo  
gativ  
tanta

Di  
dame  
gnific  
duode  
adifio  
rum  
sua p  
tonic  
que l

A  
Cida  
tabil  
propt

G  
S. Ai  
Pedi  
anir  
pren  
quit  
mo



sem a cautela. Mas ha outro genero de virtudes taõ sublimado, que o mesmo Christo as manifesta à vista de todos, sem receyo de seu desvanecimento. No sagrado Evangelho disse o Salvador a seus Discipulos, que eraõ Cidades postas sobre o monte, taõ manifestamête lufidas, q̃ não haveria quem as pudesse ignorar. Deve ser a rafaõ, porq̃ ha duas classes de santidade; hũa que só serve para si, & a outra que de tal sorte se emprega em o aproveitamento alheyo, que de si só se não lembra, por isso aquelles vivem acautelados, & estes passaõ sem receyos.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Desta ultima classe foraõ os sagrados Apostolos; & tambem S. Antonio gozou os mesmos privilegios, vivendo mais para remedio dos proximos, que para bem proprio; & por isso a Igreja lhe applica este Evágelho da Cidade. Manifesta rafaõ, cõ q̃ o Senhor comparou os seus Apostolos, em tudo semelhantes àquella Cidade, q̃ S. Joaõ vio em seu Apocalypse. Tanto, porque està situada sobre os mais levantados montes da terra; quanto porque nella se significa o mesmo Collegio Apostolico, como afirma hũ Douto moderno da nossa Lusitania: *Habet portas duodecim. Hoc est, ut interpretatur, duodecim Apostolos per quorum prædicationem.* Nella veremos as mesmas prerogativas em S. Antonio; pois pela sua vida Apostolica encaminhou tantas almas para o Ceo, semelhante aos meismos Apostolos.

Vieg. cõm.  
in c. 21. de  
Apocalyps.  
sect. 3.

Diz o Author referido, que esta Cidade Santa continha doze fundamentos, ou doze pedras preciosas, que lhe serviaõ de alicerce, significadas em os doze Apostolos: *Muri Civitatis habebāt fundamenta duodecim, hoc est, duodecim lapides fundamentales pretiosissimos, super quos ædificium Civitatis extructum erat: & in ipsis duodecim nomina Apostolorum Agni.* Estas pedras preciosas, que significavaõ os Apostolos pela sua prégagaõ Evangelica, quero mostrar serem tambem de S. Antonio as suas virtudes relevantes: & começaremos pela explicação, que lhe dà o nosso Doutor.

A primeira pedra preciosa, fundamento do primeiro muro desta Cidade, he o Jaspe; nella se interpreta o Apostolo S. Pedro, pela estababilidade, & constancia: *In Iaspide omnes interpretes Petrum accipiunt propter stabilem in Fide, & ejus in confessione constantiam.*

Ponto 1.  
S. Pedro.

Grande constancia de animo teve S. Pedro; & muito animoso foi S. Antonio. E se pelos effeitos le conhecem suas causas, vemos em S. Pedro hũa promptidaõ de animo, & em S. Antonio hũa valentia animosa. Aonde disse hum Sugeito, que animos grandes não emprendem obras pequenas: *Res parvas magnum ingenium attingere nequit*; porèm se em S. Pedro coube algũa hora descanso, não foi como Pedro, senão como Simaõ.

Salust.



Matth. 14

Castil. v.

18. n. 182.

Ponto 2.

S. Andre.

Joan. I.

D. Chrysoft

Dous nomes teve S. Pedro, hum que lhe haviaõ posto em seu nascimento, que era Simão, & outro, que a Graça Divina lhe havia dado, que era Pedro: E estando o Senhor em o Horto, vio admit- tir descargo ao Apostolo, & havendo de o reprehender, culpou-o pela parte q possuhia da natureza, & não pela q lograva da graça, dizendo-lhe: *Simon dormis?* dando a entender, que podia admittir descargo, pelo que teve da natureza, & não pelo que possuhia da graça, que foi nella tão constante, que oulhou dizer hum Moderno, que do nome de Pedro era izento todo o descuido: *Quia Petrus se negavit, dicens: Non sum, id est, non sum Petrus, quia nego Christum.*

S. Antonio tambem teve dous nomes, hum foi Fernando, q lhe deraõ seus pays, quando naturalmente o mostraraõ ao mundo; ou- tro tomou, quando por impulsos da Divina Graça foi para a Ordem Serafica, que foi o de Antonio; & se como Fernando podia admit- tir algum descargo em sua meninice, em quanto Antonio sempre foi firme, & constante em sua vida.

A segunda pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Saffira, nella se interpreta o Apostolo S. Andre, pelo ardente de- sejo que teve da Patria Celestial: *Sicut enim Sapphirus similis est sereno Celo, &c. ita Andreas amore Celestis Patria nuntium seculo remisit.* Grã- de foi o desejo da eterna Bemaventurança, que teve S. Andre, & do mesmo modo o possuhio S. Antonio. Para conseguir seu intento S. Andre, não se contentou com o que bastava para a salvagaõ, senão passou à observancia de vida mais apertada.

Desejava muito S. Andre a Patria Celestial, para esse effeito se recolheo a ser discipulo do Baptista, ouvindo-o prègar, & se- guindo-lhe seus passos: *Erat autem Andreas frater Simonis Petri unus ex duobus, qui audierant a Joanne, & secuti fuerant eum.* Sabendo que Christo N. S. fazia Aula, como Mestre Soberano, larga S. Andre a Escola do Baptista, por ir para a companhia de Christo. A mesma doutrina, & a mesma Fè, que ensinava o Baptista, aconselhava Chris- to; pois para que larga S. Andre a Escola do Baptista: Oh não vem que havia em S. Andre hum grande desejo da Patria Celestial? pois não se havia de contentar com o que bastava, que era a doutrina do Baptista; mas satisfez-se da Escola em que achou a pobreza mais apertada, & o rigor da vida mais intenso. Para se salvar S. Andre a si, bastava ir só para a Escola de Christo; mas porque fazia mais do que bastava, trouxe tambem seu irmão para o caminho da salvagaõ: *Credidit Petrus, sed evangelizante sibi de illo Andrea, & dicente, invenimus Messiam.*

Do mesmo modo ardia em o coração de S. Antonio o desejo do Ceo,

Ceo, &  
Augu  
do out  
no tra  
& con  
tyrio:  
sem le  
passav  
A t  
he a C  
pelag  
sumus  
ret qu  
cultar  
em to  
obras  
vina l  
to par  
carida  
Potest  
fo seu  
excel  
T:  
tal so  
que c  
timo  
admi  
G  
dor l  
xava  
te a l  
vaõ,  
a S. A  
vaõ  
vere  
occu  
mel  
de f  
po c  
fess  
zer



Ceo, & para o conseguir, bastava que estivesse em a Religião de S. Augustinho, aonde havia tantos Sâtos; porém como veyo ao mundo outra Religião de mais apertados preceitos, ou de mais pobreza no traje, largou a Religião Augustinha, & passou para a Frânciscana; & como era muito o amor da patria, queria levar consigo ao martyrio a Frey Philippe, porque não se contétava com ir só para Deos, sem levar companheiro consigo, que era o que bastava, senão que passava a obrar o mayor excessão.

A terceira pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, Ponto 3.  
he a Calcedonia, nella se interpreta o Apostolo S. Jacobo Mayor, S. Jacobo  
pela grande caridade, que escondia em seu peito: *In Calcedonio pos-* Zebedeo.  
*sumus autem hanc virtutem ascribere Jacobo fratri Joannis, qui ut ostende-*  
*ret quanta charitas in suo pectore lateret.* Grande foi a caridade que oc-  
cultava o Santo Apostolo em seu coração, & com tanta arte, que  
em todo o Evangelho se não acha delle acção demonstrativa que  
obrasse, sendo dos mais preferidos em os favores; mas dispoz a Di-  
vina Providencia, que sua mãy pedisse as cadeiras; & o Senhor, tan-  
to para provar ao Apostolo, quanto para mostrar ao Apostolado a  
caridade, que ardia naquelle agigantado coração, disselhe o Senhor:  
*Potestis bibere calicem, quẽ ego bibiturus sum?* manifestouse de improvi-  
so seu amor, & disse: *Possumus*, & admiraraõse todos de tão grande  
excessão de caridade. *Matth. 20.*

Tambem S. Antonio soube occultar a caridade em seu peito, de  
tal sorte, que no Capitulo geral aonde esteve, não havia Guardiaõ  
que o quisesse levar para seu Convento, por parecer de pouco pres-  
timo; mas quando chegou a occasião, mostrou-se tão animoso, que  
admirou a Padua.

Governava as armas Excellino em Italia, por ordem do Empera-  
dor Federico II. hũ Dragaõ, & outro Tigre. Este Governador ave-  
xava os povos de tal sorte, que a puras insolencias matava muita gê-  
te a sangue frio; & como o impeto era tão cruel, todos se queixa-  
vaõ, mas não havia quem o pudesse remediar; chegaraõ as queixas  
a S. Antonio, o qual determinou ir reprehendello; mas os q̃ o ama-  
vaõ o dissuadiaõ, dizendo: que era ir beber o calix da morte, pelo  
verem tão frouxo no exterior; porém o Santo rompeo o silencio, q̃  
occultava seu coração. E como quem se aparelhava para tragar a  
mesma morte, foi ter com Excellino, & o reprehendeo asperamente  
de suas atrocidades; (ò caso inaudito!) desceo o soberbo do thro-  
no em que se considerava, & prostrado aos pès de S. Antonio, con-  
fessou sua culpa publicamente diante dos que imaginavaõ havia fa-  
zer a todos em pedaços. No Collegio Apostolico admiraraõse da  
resolução



resolução de S. Jacobo ; & em Padua todos ficáraõ suspensos de taõ grande prodigio de S. Antonio.

Muito fazia o S. Apostolo por occultar a caridade ; mas baldadamente trabalhava ; porque pelos sinaes do corpo se deixava ver o estado em que o poz o Amor Divino : *Aiunt autem genna ejus obduruisset callo, tantamque in eo fuisse carnis incuriam*, disse S. Chrysostomo, do mesmo modo encobria S. Antonio a caridade ; mas em vaõ trabalhava, porque se via seu santo corpo taõ debilitado em o Convento de Romania, que não parecia já creatura vivente, só por occultar a caridade.

**Ponto 4.** A quarta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade he a Esmeralda, nella se interpreta o Apostolo S. Joaõ, pelo resplâdor que mostrava de grande caridade : *Smaragdus, &c. significat perfectam Fidem, quæ per charitatem operatur, quæ virtus maxime in Joanne resplenduit*. Taõ esplendidamente se via neste Apostolo a caridade, que era chamado por antonomasia o Discipulo Amado : *Conversus Petrus vidit illum Discipulũ, quem diligebat Jesus*. E a razão he ; porque vindo Christo do Seyo do Pay ao mûdo, movido só pelo amor, olhou para o Collegio Apostolico, & nelle finalou a S. Joaõ pelo seu Amado.

Tambem estando Christo nos braços de sua sacratissima Mãe, veyo ao Convento Serafico, & tanto que poz os olhos em S. Antonio, se afeigou de tal sorte, que nelle poz o seu amor, descendo a seus braços. Mas porque estas acções são excessos de Christo para seus Santos, direi da caridade com que obráraõ suas finessas.

Digo, que foi a caridade do Evangelista S. Joaõ taõ levantada, que venceo a mayor caridade. Havia prégado o S. Apostolo em varias Provincias, aonde o recebêraõ com grande amor ; & convertendo tanta gente à Fé, passou a Roma a prégar ; os Gentios tanto pelo contrario o não quiseráõ ouvir, que o mettêraõ em hũa caldeira de azeyte fervendo ; o Santo sahio de entre as chammas de fogo sem lesaõ algũa, & foile : *In ferventis olei dolium missus beatus Joannes Apostolus, divina se protegente gratia, illæsus exivit*.

*Offic. ejusd.*  
*6. Maij.*

Quem vir esta acção, imaginará que fraqueou o Apostolo ; mas como podia temer a morte, se tanto a delezava, como disse ao Salvador : *Dicunt ei : Possumus*. Ora notem. Olhou o Apostolo para huma parte, & via a morte que tanto appetecia, & o perigo de seu credito na fugida ; & da outra parte via os seus amigos, a quem havia ensinado a Fé ; que com sua ausencia tornariaõ ao paganismo ; & remeyo dos dous conflictos, escolheo cortar pela vontade, & pelo credito, por não faltar com a vida aos que tâto amava. E tendo a mayor caridade

*Matth. 20*

carida  
mo ha  
vence  
discip  
De  
ficou  
pouc  
Seraf  
ment  
men  
teve  
Pont  
& ele  
N  
le vi  
para  
das n  
mas l  
a vid  
junta  
amig  
se ac  
cto,  
faltat  
a vid  
se de  
A  
he a  
appe  
ve se  
pois  
prim  
gaõ  
posic  
mell  
L  
por  
ta se  
gaõ  
para  
qui



caridade o dar a vida por quem se ama: *Maiolem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* O Santo Apostolo venceo a mayor caridade em se deixar ficar com vida pelo amor dos discipulos a quem amava. Ioan. 15.

Destá sorte foi a caridade de S. Antonio. Por morte de S. Francisco ficou governando a Familia Fr. Elias, Frade de grandes letras, & de pouca virtude: este intentou desfazer pouco a pouco, os Institutos Seraficos, para se dar à vida relaxada. Como este vicio se pega facilmente, depressa teve muito sequito, & outros se o não seguião, ao menos haviaão delle medo por ser turbulêto. Tanto que S. Antonio teve esta noticia, o foi reprehender, & o emprasou para diante do Pontifice Gregorio IX. o que visto seu arresoadado, depoz a Fr. Elias, & elegeo Prelado observante, & pacificou a Religião.

Neste tempo que o Santo reprehêdeo a Fr. Elias, determinou elle vingar-se do Santo com muitas injurias, & o quiz prender, tal vez para lhe tirar a vida, & ficar à sua vontade; mas S. Antonio fugiolhe das mãos, & o deixou. A primeira vista parecêra fraquesa do Santo, mas foi grande caridade; porque de l'ua parte estava o desejo de dar a vida em defesa da Religião, (pois a havia já sacrificado pela Fè) juntamente o discredito na sua fugida, & da outra parte, via os seus amigos, a quem havia ensinado a Theologia, que com sua ausencia se acabariaão de relaxar nos costumes. E no meyo dos dous conflictos, escolheo cortar pela vontade propria, & pelo credito, por não saltar com a vida aos que tão amava, & sendo a mayor caridade dar a vida por quem se ama, S. Antonio venceo a mayor caridade em se deixar ficar com a vida pelo amor dos discipulos a quem amava.

A quinta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Sardonia, & nella se interpreta o Apostolo S. Filippe, com o Ponto 5.  
S. Filippe. appellido de sombra: *In Sardoniche Philippum fuisse adumbratum.* Deve ser porque fazia sombra este Santo Apostolo a todos os mais, pois foi o primeiro que Christo chamou para o Apostolado: *Qui primus à Christo Domino vocati sunt.* Lect. V. in  
eiusdem. Luzes ha que por grandes cegação; não porque da sua parte esteja a cegueira; mas pela pouca disposição do sujeito que a recebe, & às veles pela sombra se conhece melhor a luz.

Luz he Christo, diz S. Joaõ: *Erat lux vera,* & S. Filippe sombra, & Ioan. 1. por se ver melhor aquella luz, foi necessario consultar primeiro a esta sombra. Subiraão huns Gentios ao Templo a fazer a Deos adoração; & desejando muito ver a Christo N. S. falaraão com S. Filippe, para lhe dar a conhecer ao Senhor: *Hi ergo accesserunt ad Philippum,* Ioan. 12. *qui erat à Bethsaida Galilæa, & rogabant eum dicens: Domine, volumus*



*Iesum videre.* Tanto que S. Filippe os ouvio, deu conta do successo ao Senhor; & que resultou desta proposta, que? Ser Christo Senhor nosso no mundo clarificado: *Iesus autem respondit eis, dicens: Venit hora, ut clarificetur Filius hominis.* Parece não esperava o Senhor para clarificar a sua luz, mais que o intervir de permeyo a sombra de S. Filippe.

Tambem S. Antonio he sombra, & sombra da mesma Luz Divina, & sendo Christo aquelle que pelos reflexos de sua luz se pudera manifestar, não quiz ser manifesto, se não intervindo S. Antonio. Sabido he o caso. Negandolhe huns Hereges estar naquelle monte de luzes sacramentaes realmente o Corpo de Christo Salvador nosso; & para S. Antonio lhes mostrar tanta luz, conveyo com a proposta dos Hereges, & foi: Se húa mula faminta de tres dias largasse a comida, só por adorar a Christo sacramentado, creriaõ no ineffavel mysterio; & chegado o tempo, appareceo a sombra, que he S. Antonio, com a verdadeira Luz em suas mãos, que conhecendo-a o animal, a adorou, largando o comer; ficando os Hereges confundidos, & por esta sombra convertidos à Fè, ficando clarificado nesta acção o Filho de Deos.

Caetan. cõ-  
ment. in  
loc. cit.

Mas como não havia de ser manifestado Christo por S. Filippe, se era instrumento por onde o Divino Verbo se comunicava: *Hunc effectum Beato Philippo tribuit tanquam Divini Verbi instrumento.* E do mesmo modo foi S. Antonio instrumento por onde se deu a conhecer o mesmo Christo sacramentado.

Ponto 6.  
S. Bartho-  
lomeu.

A sexta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Sardia, & nella se interpreta o Apostolo S. Bartholomeu, porque com suas luzes significa o exemplar das virtudes deste glorioso Apostolo: *Sardius translucet: sic Apostoli exemplo, &c. Bartholomaum ex sententia designat.* Taõ grande exemplar de virtude foi S. Bartholomeu, que sendo homem humano, parecia ter realces de Divino. Subio Christo bem nosso a orar ao monte, & pela manhã fez eleyção dos que haviaõ de ser seus Apostolos: *Vocavit Discipulos suos, & elegit duodecim ex ipsis (quos, & Apostolos nominavit)* & entre elles elegeo a S. Bartholomeu & commentando este Evangelho S. Jeronymo, diz, que o nome de Bartholomeu significa filho do que suspende as agoas: *Bartholomaum, qui filius est suspendentis aquas*, donde infere hum Moderno; só quem suspende as agoas he Deos, logo S. Bartholomeu he filho adoptivo de Deos com algũa especialidade:

Luc. 6.  
Marc. 3.

S. Hier. in  
Marc. 3.

Cast. Illat.  
192.

*Igitur filius suspendentis aquas est Filius Dei: Eritne Bartholomaeus filius Dei? Non naturâ, sed gratiâ.*

Tambem S. Antonio gozou este titulo de Filho de Deos por gra-



ça, cõ especialidade, porq̃ fazia suspêder as agoas. Prêgava S. Antonio cõmunmente em os câpos, porq̃ se despovoava a Cidade, & fechavaõse as logeas para o ouvir; chegou a ter auditorio de trinta mil pessoas, & todos o ouviraõ, & entendêraõ em suas proprias linguas. Neste tempo turbouse o ar, & descarregou chuva muito grossa, vendo o Santo o auditorio atemorizado, lhe disse: que sossegassem todos; porque lhe não chegaria a agoa, ainda que os mais se molhassem, & assim foi, que suspendeo S. Antonio as agoas em o ar, para não molharem os seus ouvintes: Vede se he semelhante a S. Bartholomeu, & se he filho do mesmo que suspende as agoas, que he Deos, que lhe deu privilegio de tão grande adopção.

Naõ he muito ter tão grande privilegio S. Bartholomeu, se lhe chama S. Pedro Damiaõ Templo de Deos, Santuario das graças do Ceo, Arca da Confederação, Tabernaculo que testemunha a verdade: *Erat enim Bartholomeus verè Dei Templum, Celestis gratia Sanctuarium, Arca fœderis, Tabernaculum testimonij.* O mesmo foi S. Antonio, Templo de Deos, pelo Menino que possuiu, Graça Celeste para converter à santidade; Arca do concerto, unindo os homens cõ Deos; Tabernaculo que testemunha a verdade na conversão dos Hereges: & em tudo semelhante a S. Bartholomeu.

D. Petrus  
Damian.

A settima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, Ponto 7º he o Chrysolitho, & nella se interpreta o Apostolo S. Mattheus, peia semelhança que tem com o mar: *Chrysolithus, &c. quæ nomen mare significat, Matthæo tribuit,* se o mar abunda toda a terra com suas agoas, S. Mattheus encheo todo o mundo com sua doutrina.

Mandou Christo S. N. a seus Apostolos prègar pelo mundo o Evangelho: *Euntes in mundum universum prædicate Evangelium.* E acabada a prattica se ausentou logo para o Ceo: *Dominus quidem Jesus postquam locutus est eis, assumptus est in Cælum.* O Evangelho he a vida do Salvador, & para que não ficasse só promulgado pela bocca dos Apostolos, começou a escrevello S. Mattheus, para que como mar cercasse toda a terra: *Primum in judæa propter eos qui ex circumcisione crediderāt Evangelium Jesu Christi Hebræce scripsit.*

Marc. 16.

Offic. ejusd.  
Lect. IV.

Tão semelhante ao mar foi S. Antonio, que parece ser o mesmo S. Mattheus reproduzido. Mestre do Collegio era o Salvador, & S. Francisco como Mestre regia sua Familia. Christo mandou seus Discipulos a prègar pelo mundo, & S. Francisco seu intento era mandar seus filhos cercar a terra com a prègação da Fè; & para que fossem bem instruidos nella, foi S. Antonio o primeiro que em Cathedra explicou as sagradas letras na sua Religião; como havendo já em o Collegio Discipulos mais antigos que S. Mattheus, elle foi o primei-



ro que leo a Cadeira Evangelica à hora de prima; & do mesmo modo na Religião Serafica, havendo já Prêgadores primeiro, foi o nosso Santo o primeiro dos Mestres que leo a hora prima, para q os que fossem dahi em diãte, levassem a doutrina da Fè escrita por S. Mattheus, & explicada por S. Antonio.

Tanto que S. Mattheus escreveo, logo muitos Apostolos pegaram na penna, mas seguindo os principaes fundamentos do Evangelho de S. Mattheus. E tanto que S. Antonio leo a Theologia, & escreveo, logo os mais começaram a compor; & se como mar fertilizou todo o mundo o Evangelho de S. Mattheus, & os mais q d'elle se seguirão; tambem como rio que cinge aquelle mar, foi a doutrina de S. Antonio, pelos muitos livros doutrinaes que os mais Religiosos escrevêrão; os quaes todos se derivão das postillas de S. Antonio, pois em todo o mundo se achão Frades Franciscanos prégando o Evangelho, de que foi principio o de S. Mattheus, & com as explicações de que foi origem S. Antonio.

*Leet. 4. in  
Offic. ejusd.*

O que escrevia o Apostolo com a penna, prégava com a lingua, & confirmava com milagres: *Evangelium predicavit, ac predicationem multis miraculis confirmavit.* E o mesmo fez S. Antonio, que depois q escrevia prégava, & o que prégava confirmava com milagres. E dizendo-lhe os Hereges, que fosse prégua aos peyxes (por zombaria) q tambem erão creaturas, elle se foi ao mar, & chamando os peyxes, vieraõ todos ouvir sua doutrina: que como o Santo era significado pelo mar como S. Mattheus, os peyxes lhe obedeciaõ todos.

A oitava pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, Ponto 8. he o Beryllo, & nella se interpreta o Apostolo S. Thomè, pela fers. *S. Thomè.* mosura com que resplandecia a verdade Catholica em sua préguaõ: *Beryllus, figuratibus pulcherrimis, fulgentissimisque, ita enim Thomas Evangelium in India predicavit.* Naõ só na préguaõ, mas atè no Collegio Apostolico erão taõ resplandecentes as palavras deste S. Apostolo, q faziaõ manifesto, o que no mundo era ignorado.

*Joan. 14.*

Disse o Salvador a teus Discipulos: Eu me ausento para onde vós já sabeis: *Quò ego vado vos scitis.* Naõ entendêrão os Apostolos a Christo, & nem por isso falaraõ hũa só palavra; vendo S. Thomè, q ignoravaõ todos o segredo, disse: Senhor, nós não sabemos para onde vós caminhais: *Dixit ei Thomas: Domine, nescimus quò vadis, & quomodo possumus viam scire?* Respondeolhe o Senhor: *Ego sum via, & veritas, & vita: nemo venit ad Patrem, nisi per me.* Como se dissera: Ignorais aonde vou, pois sabeis que vou a meu Pay: & quem quizer ir para elle, ha de ir pelo caminho que eu lhe ensinar; porque sou esgrada legura, verdade infalliyel, & vida perduravel.

Quem



Quem não repára, que estando o Collegio Apostolico presente, não houve quem fizesse declarar este segredo; mas se era verdade escondida aos olhos dos homens, parece pertencia sua declaração propriamente a S. Thomé.

Em Santo Antonio não só resplandeciaõ suas palavras em a prègação Evangelica, senão que o segredo occulto aos olhos dos homens, elle o fazia manifesto. Hum homem matou a outro occultamente, & o enterrou em hum quintal de Martim de Bulhões, pay do nosso Santo; & como pelo rasto do sangue deraõ com o defunto, pronunciaraõ ao Bulhões à prisão; & com sentença de morte o traziaõ a degollar. Quando milagrosamente lhe appareceo S. Antonio, que estava prègando em Padua; o qual fez parar a execução, dizendo à justiça, que seu pay não era o matador; & para prova de sua verdade, fossen com elle aonde o morto estava enterrado, & mandando-o levantar da parte de Jesu Christo, se levantou o morto; perguntoulhe o Santo: Este homem que levaõ a padecer, foi o que te matou? Respondeo o defunto: Não me matou esse homem; outro homem me matou, & me enterrou neste lugar. Disselhe o São: Vaite com Deos. Deitou-se o defunto, & tornou à morte. Vede que resplandecentes palavras as de S. Antonio, pois com ellas fez manifestar o segredo que aos olhos dos homens era escondido.

Não só nas palavras, mas nas acções foi tão insigne o Apostolo, q̃ com o dedo ensinou ao mundo toda a verdade. Disse S. Pedro Damiaõ: *Cujus digitus magister factus est mundi, quia veritatem Dominica carnis ignorantibus indicavit.* E com a mesma acção demonstrativa de seu dedo, ensinou S. Antonio a todo o povo tão estupenda maravilha do Senhor.

D. Petrus  
Damian.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

A nona pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he o Topasio, & nella se interpreta o Apostolo S. Jacobo Alfeo, pelo dõ de sabedoria com que resplandecia para proveito dos proximos: *Topasius flammescit impensius, quoties Soli radijs verberatur, tunc magis ad proximorum salutem incenditur. Iacobum fratrem Domini ex interpretatione exprimi.* Não he muito que resplandecesse este Apostolo como o Topasio, se havia nelle tantos reflexos do Divino Sol. Tãto assim resplandeceo em sabedoria o Santo Jacobo, que dando solução a qualquer argumento, se davaõ todos por satisfeitos.

Ponto 9.  
S. Jacobo  
Alfeo.

Vieraõ ao Collegio Apostolico huns Fariseos Hereges a mover duvida sobre o preceito da Circumcisaõ; falou S. Pedro, dando as razões equivalentes à proposta. E logo S. Barnabè, & S. Paulo narraõ as maravilhas do Senhor; & tanto que elles acabaraõ falou S. Jacobo, & disse: *Viri fratres, audite me. Simon narravit quemadmodum*

Acta Ap.



*primum Deus visitavit sumere ex Gentibus populum nomini suo. Et huic concordant verba Prophetarum, sicut scriptum est, &c. Tunc placuit Apostolis, & Senioribus cum omni Ecclesia.* Quem não considera a grande sabedoria de S. Jacobo, pois havendo ja feito narraçãõ S. Pedro, & logo S. Paulo, & S. Barnabè, parece que esperava o Ceo, que concluísse este Apostolo a questaõ, para se darem os Hereges por satisfeitos, que tanto luzia este Topasio soberano.

Marc. 16

Do mesmo modo vemos resplandecer na sabedoria a S. Antonio, pois havendo tantos Hereges na Italia, & França; & tantos Pregadores Evangelicos, & Letrados peritos, esperaraõ que S. Antonio lhes aclarasse seus argumentos com o resplandor de sua doutrina, & por declarar as Escrituras foi chamado Martello das Heresias. Hús Hereges convidaraõ a S. Antonio para jantar com elles, & em húa bebida lhe deraõ peçonha; vendo o Santo a potagem disse: Aqui está veneno. Respondêraõ elles: Não prégastes vós aquelle texto, q̃ disse Christo, que o final por onde se conheceriaõ os que crerem, era beber peçonha sem lhes fazer mal: *Signa autem eos, qui crediderint hac, &c. Esi mortiferum quid biberint, non eis nocebit.* Respondeo o Santo: Não se entende este texto literalmente, senão espirital; porq̃ entaõ se acabara a Fé com a vista; mas he tal a efficacia da palavra do Salvador, que nesta occasiaõ atè literalmente terá effeito, & bebo a peçonha sem lhe fazer dâno.

S. Hier. in

c. 3. Marc.

Ponto 10

S. Simão.

Não foraõ só estes que converteo, senão que tantos Heresiarcas reduzio, que basta dizer fugeitou à Fé a Bonovillo, de trinta annos de Heresiarca, que tanto que o Santo declarou as Escrituras, se deu por satisfeito. Em fim em tudo semelhante a S. Jacobo, de quem diz S. Jeronymo se interpreta Doutor: *Iacobus Alpha, id est, Docti.* E S. Antonio he invocado por Gregorio IX. Arca do Testamento.

A decima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he o Jacintho, & nella se interpreta o Apostolo S. Simão Zelote, porque muda a cor com as influencias do Ceo: *Hyacinthus mutabit cum facie Cali colorem: quia ad imperium Dei Optimi, & Maximi sese in nominibus accommodabat, &c. Simonem notat.*

Matth. 23.

Tanto à vontade celestial se accommodava S. Simão, que o Ceo o destinou para complemento da Divina palavra. Falando Christo S. N. com os Escribas, & Fariseos, lhes disse: Eu vos mandei Sabios, & Profetas; & vós os matastes, & crucificastes, &c. *Ecce ego mitto ad vos Prophetas, & Sapientes, & Scribas, & ex illis occidetis, & crucifigitis.*

Commentanto este texto o Abulense, diz que se não acha em a sagrada Escritura nenhum Discipulo de Christo, que pelos Judeos fosse crucificado, senão S. Simão Zelote, ou Cananeo, que val o mes-

mo:

mo:  
quis d  
pelos  
sed a  
le n:  
rusale  
Sima  
vado  
solus  
tia, &  
clino  
& Ce  
Ta  
te, qu  
Mori  
que r  
rente  
Anto  
para  
Este  
dinhe  
ahi ef  
E coi  
cofre  
de C  
sourc  
dinhe  
vado  
do se  
E  
S. An  
via de  
vel Z  
de Cl  
ajusta  
A  
de, h  
deo;  
aima  
iorem  
Jacob



mo: *De crucifixione dicendum, quod non invenitur in sacra Scriptura aliquis de Discipulis Christi crucifixus*, porque S. Pedro foi crucificado pelos Gentios: *De Petro planum est, quod non fuerit à Indais crucifixus, Abulens.* sed à Romanis. Porém só este S. Apostolo foi crucificado em Jerusale: *Sed dicendū, quod Simon Chananeus Apostolus crucifixus est in Hierusalem.* E diz hum Moderno, que na consideração do Abulense só S. Simão foi crucificado pelos Judeos, para se encher a profecia do Salvador; porque lhes disse: Vós o crucificastes: *Ex mente ergo Testati solus Simon crucifixus fuit à Indais, & in eo adimpleta est Christi propheta, & ex illis crucifigetur.* Vede agora se foi S. Simão aquelle que se inclinou tanto à vontade celestial, que foi o complemento da Divina, & Celestial palavra.

Cast. Illat.

177.

Tambem S. Antonio se mudava às influencias do Ceo de tal forte, que desempenhava a Palavra de Christo, como S. Simão a cõprio. Morreo hum homem muito rico, o qual havia sido avarento; & porque na sua morte tudo foraõ pompas estrondosas; fiserãolhe os parentes hũas honras funeraes com grande solennidade; & como S. Antonio andava prègando com grande applauso; a elle chamãraõ, para prègar nestas exequias; aceitou o Santo. E disse no Sermaõ: Este defunto foi muito avarento, & com grande affecto amava o seu dinheiro; destes disse o Salvador, que aonde estava o seu thesouro, ahi estava seu coraçãõ: *Ubi enim est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum.* Mat. 6. E como a vontade desse defunto toda estava no dinheiro, no mesmo cofre està de morada o seu coraçãõ; & fossem ver, achariaõ a verdade Catholica; foraõ todos a casa do defunto, abriraõ o cofre do thesouro, & viraõ o coraçãõ do defunto, que vivo pelejava com o seu dinheiro. Vede agora se desempenhou S. Antonio a Palavra do Salvador, mostrando com os olhos a verdade da Palavra Divina, ajustãdo se em tudo com as influencias celestiaes.

E se S. Simão deu complemento à profecia de Christo, tambem S. Antonio mostrou comprida a Divina Palavra; mas como não havia de ser assi; se de S. Simão diz Niceforo: *Simonem dictū Chananeū, Niceph. lib. 2. c. 40.* vel Zelotem, propter flagrantem amorem erga Christum. E o mesmo amor de Christo ardia no coraçãõ de S. Antonio; por isso ambos andavaõ ajustados com as influencias celestiaes.

A undecima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Chrysoprasia; & nella se interpreta o Apostolo S. Judas Tadeo; porque na cor verde denota a esperança que teve de excitar as almas à caridade: *Chrysoprasus, viriditas, hoc est, spes Apostolorum ad maiorem charitatem eorum animas incitabat. Hanc gemmam Iudam fratrem Jacobi Minoris adumbrare.* Taõ grande caridade ardia no peito de S.

Ponto II.

S. Judas.

Judas

9/575



Judas Tadeo ; que lhe não sofria o coração gozar algum favor do Ceo particularmente ; senão que desejava se communicar a tal prerogativa geralmente a todos os Catholicos.

Joan. 14.

Estando Christo N.S. prégando o Sermão do Mandato , disse a seus Apostolos: O Espirito Santo, que o mundo não pôde receber, nem vio, vós o conhecestes, & em vós está: *Spiritum veritatis, quem mundus non potest accipere, quia non videt eum, nec scit eum. Vos autem cognoscitis eum, quia apud vos manebit, & in vobis erit.* Disse S. Judas: Senhor, porque razão se nos manifesta este Espirito Divino a nós, & não ao mundo: *Dixit ei Judas, non ille Iscariotes: Domine, quid factum est, quia manifestaturus es nobis te ipsum, & non mundo.* Respondeolhe o Senhor: Se alguém me amar a mim, meu Pay o amarà a elle: *Respondit Iesus, & dixit ei: Si quis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus diliget eum.* Como se dissera: Se os homens me não amaão, como poderei communicarlhe o Espirito Santo? mas se elles empregarem em mim o seu amor, atè meu Pay os ha de amar, & lhe communicarei tambem o Divino Espirito.

Quem se não admira de que estando todo o Collegio Apostolico junto, só S. Judas Tadeo foi o que com soberano impulso desejou communicar Christo S. N. o Espirito Santo a todos os homens? Parece que elle mais que todos os outros Apostolos desejava encher a todo o mundo do Espirito Santo que lograva.

Do mesmo modo se vê em S. Antonio esta caridade com os proximos, porque lhe desejava comunicar as influencias de q̃o Ceo. Lhe havia feito favor, hũas vezes prégando, outras confessando, muitas vezes ensinando, sempre conversando; & quando tudo isto não bastava, chegava ao mais alto da caridade; & foi, que padecendo hũ novico grandes tentações contra a perseverança da Religião, por cuja caula queria largar o habito, & irse fóra della: sabendo-o S. Antonio, chegouse a elle, & bafejando-o lhe disse: Recebei o Espirito Santo. O novico aceitou de tão boa vontade tão soberano Hospede, que com o Divino Espirito não tornou mais a ter tentação de largar a sagrada Ordem. Vede agora se era semelhante o amor de S. Antonio para os proximos, à caridade de S. Judas Tadeo; em ambos desejarem comunicar o Divino Espirito que possuhiaão em seu peito.

Tantas prerogativas do Ceo possuhia S. Judas Tadeo, que parece se não podiaõ explicar por hum só nome, diz S. Jeronymo, senão por tres: Judas, Thadeo, & Lebbeo: *Credendumque est eum fuisse trinominum, Judam, Thadenm, & Lebbaum.* Esta prerogativa teve S. Antonio, porque tanta caridade só se exprimia por tres nomes. O primei-



ro que lhe impuserão seus pays no Baptismo, & foi Fernando. O segundo, o que o Santo tomou na entrada do Convento Serafico, & foi o de Antonio. O terceiro foi, que depois de morto, o Ceo o invocou com o titulo de Santo pela bocca dos meninos, dizendo todos: Já morreo o Santo: titulo que até hoje conserva, & he invocado em Italia pelo Santo.

A duodecima pedra preciosa do fundamêto desta soberana Cidade, he o Amethysto, & nella se interpreta o Apostolo S Mathias, por ser cor de roia, que significa a graça, de que tão dotado foi o Santo Apostolo, pois exhalava de si fragrancia de virtudes: *Amethystus, quasi rosenitor, &c. Est enim rose gratia symbolū. Denique suavissima amoris flammulas ex se late fundebant. Mathiam significat.* Tanta fragrancia de virtudes exhalava de si este São Apostolo, que ainda sendo no parecer de todos o mais pequeno, & de menos prestimo: com tudo o cheiro de virtude que communicava, foi bastante para ser preferido entre todos os circunstantes, & o unico em quem os Apostolos terminárao todas suas vontades.

Ponto 12  
S. Mathias

Tanto que o Salvador do mundo subio para o Ceo, se congregárao os Apostolos em o Cenaculo, como forma, & modelo das mais Religiões, que adiante se haviaõ de fundar. Determinárao fazer ser Capitulo, em que presidio S. Pedro, como Provincial; & havendo de prover hũa cadeira, para nella ensinar no mundo a verdade Catholica, elegeo em Concilio, fosse constituído por Mestre, & Apostolo S. Mathias: *Et statuerunt duos, Ioseph qui vocabatur Barsabas, & Mathiam, &c. Et cecidit sors super Mathiam* E sendo muitos os Discipulos, & alguns com grandes partes, só com S. Mathias se deu por satisfeito S. Pedro; & nelle se terminou sua unica vontade.

Act. Ap. I.

Quem se não admira ver em S. Antonio o retrato verdadeiro de S. Mathias; porque estando S. Francisco na sua Provincia, como Cabeça de sua Religião, regendo a Familia; achando ser necessario fazer eleyção de hum Mestre, para ensinar as verdades Catholicas: & supposto que havia muitos Religiosos mais velhos, & muitos delles benemeritos; & sendo S. Antonio no parecer de todos muito para pouco, tanto pelo gesto, como pela pouca saude; (além outro S. Mathias no raro da humildade) & não obstante determinou S. Francisco no seu concelho, que fosse eleyto S. Antonio no cargo de Mestre, para ensinar as verdades Catholicas, pela grande fragrancia de virtudes que de seu purissimo corpo exhalava.

Se a primeira eleyção no Capitulo Apostolico foi constituirem na cadeira a S. Mathias; no primeiro Capitulo Serafico, em que se elegeo Mestre, foi S. Antonio constituído; porque a primeira pa-

C

tente

10/575



tente que firmou S. Francisco, foi decretar a S. Antonio por Cathedratico E se aquella se escreveo nos Actos dos Apostolos, esta se narrou nos Annaes da Religiao. E feita a merce, & escripta pela mão de S. Francisco, que dizia desta sorte.

*A nosso carissimo Irmão Frey Antonio, Frey Francisco, saude em Christo.*

**P**Arece-me conveniente, que leaes aos Religiosos a sagrada Es-  
crittura, ficando sempre em pè em vòs, & nelles o espirito da ora-  
ção, conforme a Regra que professamos.

*Vale.*

*D. Antoni-  
nus.*

Vede agora se foi S. Antonio hum verdadeiro retrato de S. Ma-  
thias, & se ainda a nossa devoção nos não der por sati-feitos, ouça-  
mos a S. Antonino o que diz de S. Mathias, pois affirma que as cau-  
sas da sua eleyção foraõ estas : *In Lege Domini Doctissimus, corpore  
mundus, animo prudens, in solvendis questionibus sacra Scriptura acutus,  
in consilio providus, in sermocinatione expeditus.*

Por todas estas causas foi eleyto na cadeyra S. Antonio ; & senão  
advirtaõ. Em a Ley de Deos foi doutissimo, & com tal excessõ, que  
lhe chamou Gregorio IX. Arca do Testamento. No corpo foi pu-  
ro, & tanta pureza possuhia, que deu hũa tunica sua a hum noviço,  
para se livrar dos pensamentos impuros. No animo prudente ; tanta  
sagacidade teve quando reprehendeo a Excellino, que o humilhou  
até o profundo. No dissolver questões da sagrada Escriitura agudo ;  
& com tal entendimento, que affirmou o Abbade de S. Bento seu  
Mestre, que a elle viera a ensinar, & não a aprender. No conselho  
provido, com tanta cautela aconselhava, que apparecia em sonhos  
a quem havia de encaminhar. No prègar expedito ; foi taõ delgado,  
& efficaç em seus Sermões, que tendo hũa só lingua, prégava em tã-  
tas juntamente, como quantas nações de gente o vinhaõ ouvir ; e m-  
fim outro S. Mathias igualmente em suas prerogativas.

Glorioso Santo, acabado tenho minha oração, se bem ainda não  
tenho mais que principiado vossos louvores. Cidade sois posta sobre  
os mais levantados montes da terra, pois não ha em toda ella quem  
o possa ignorar ; guarnecido estais de tantas pedras preciosas, pelas  
quaes se vê em vò, gozardes todas as prerogativas Apostolicas.

*Matth. 16.*

Se S. Pedro teve poder sobre os demonios : *Porte inferi non prava-  
lebunt adversus eam.* Vòs estando prègando, veyo o demonio sobre-  
saltar o vòsso auditorio, mas pelo vòsso poder, & prevenção o não  
pode conseguir.

*In 2. Vesp.  
Offic. ejusd.*

Se S. Andre desejou tanto a Cruz do martyrio, que dizia : *O Bona  
Cruz,*

*Cruz, di  
vòs o de  
lhos dia*

*Se S.  
monios*

*spir. ial  
mo e*

*Se S.  
to : Rec*

*ao Men  
Se S.*

*interpret*

*que red  
dizerse*

*Se S.  
naculo*

*ca Fede  
mou G*

*derasles*

*Se S.  
Deos:*

*ricordia  
a hũa m*

*ze anno  
confessi*

*sericore*

*Se S.  
Christo*

*tre, & n*

*Inos m  
Olivaes*

*de aqu  
nor*

*Se S.  
la da*

*menti ej  
ura, p*

*dest  
S.  
Deos:  
da honr*



*Crux, diu desiderata, & jam concupiscenti animo preparata.* Tal foi em vós o desejo do martyrio, q de pura emulação vos prostraveis de joelhos diante de hum homem que sabieis o havia de alcançar.

Se S. Jacobo Mayor não só pelejava contra os vícios, mas aos demonios opprimia S. Jacobo Mayor: *Non solum luctabatur adversus spirituales nequitias, cum daemones exterminabat.* Vós lutastes cō o mesmo demonio, que vos queria offender, mas de vós ficou vencido.

Se S. João foi tão mimoso de Christo, que se reclinou em seu peito: *Recubuit in Cœna super pectus ejus.* Vós fostes o que destes descargo ao Menino Jesus em vossos braços.

Se S. Filippe se interpreta Lampadario pela luz da Fè: *Philippus interpretatur Lampadarium, quia lumen.* Alampada fostes tão luzente, que reduístes em Milão tantos Hereges, & Heresiarcas, que basta dizerse convertestes a Bonovilho, Mestre de trinta annos de heresia.

Se S. Bartholomeu foi intitulado Arca da Confederação, Tabernaculo do Testemunho de Fè: *Beatus Bartholomæus insignis est, &c. Arca Fœderis Tabernaculum Testimonij.* Arca do Testamento vos chamou Gregorio IX. & Arca da Confederação fostes, porque confederastes à Fè tantas mil almas, & lhe daveis testemunho da verdade.

Se S. Matheus he significado Manifestação das misericordias de Deos: *Matheus apertè suū nomē explicuit, ut declararet magnā Dei misericordiam.* Bem declarastes quaõ grãde he a misericordia do Senhor, a hũa mulher, que sendo nobre, viveo em trato com o demonio treze annos em Linhares, & viesstes do Ceo com S. Francisco a fazella confessar, & morrer como Christã, que por desesperar da divina misericordia, se queria perder.

Se S. Thomè disse a seus condiscipulos (quando não querião que Christo fosse a Bethania, temêdo a morte,) vamos com o nosso Mestre, & morramos com elle: *Dixit ergo Thomas ad condiscipulos: Eamus nos ut moriamur cum eo.* Tambem vós, estando em o Convento dos Olivaes, dissestes a vosso companheiro Frey Filippino: Não vejam aquellas Martyres que vieraõ agora de Marrocos; pois vamos, morramos como elles, & fizestes logo a jornada.

Se S. Jacobo Menor foi tão venerado, que todos lhe tocavaõ a barba da vestidura, recebendo suavidade de virtudes: *Fimbriam vestimenti ejus certatim homines cuperent attingere.* Vós destes a vossa vestidura, para que tocada, ou traída, se communicasse a vossa virtude a esta.

S. Simão se chamou Zelote, pelo zelo que teve da honra de Deos: *Simon dicitur Zelotes, id est, zelum habens.* Vós fostes tão zeloso da honra de Christo, que parecieis incansavel; confessaveis de ma-



nhã, prégaveis de tarde, oraveis de noite, & tanto foi o vossô zelo, que aos que não podieis colher à reducção, lhe apparecieis em sonhos para os converter.

Se S. Judas diz sua etymologia, coração guardado com pureza: *Thadæus qui est cordis cultor, qui conservat cor suum omni custodiâ.* De vós se diz: Não sei de que mais me admire, se da pureza de sua vida, se de sua sabedoria.

Se S. Mathias se constroe Pequeno de Deos: *Mathias Dei parvus interpretatur.* Tanto por amor de Deos vos apoucastes, que por pequenino, não havia Guardiaõ que vos quisesse levar consigo, julgando não serdes de prestimo, occultando tanto os dões de Deos, como se foreis S. Mathias.

Finalmente Cidade sois tão levantada, & edificada sobre os mais altos montes de santidade, aonde se não pô dem esconder à vista dos homens vossas virtudes. E como as pedras de que se compoz esta Tropologica Cidade, são todas preciosas, que com o exercicio das virtudes lavastes à vossã custa, ficastes sendo hũa joya de inestimavel valor.

E por vos ver o Menino Jesus tão ricamente adornado, desceo do Ceo para se pôr em vossos braços, para acabar de enriquece-lo com soberano collar; mas como havia de faltar na companhia de tão prezente pedraria, quem tambem se intitula Pedra: *Petra autem erat Christus.* E se em figura havia remediado ao Povo Hebreo, vós tomastes de Jesus tão grande lição, que todo o vossô cuidado pusestes em favorecer ao Povo Christão. E já que tanto podeis com aquella pedra Angular: *Angulari lapide Christo Iesu,* pegovos nos alcanceis delle muitas enchentes de sua graça nesta vida, para o gozarmos na outra. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens, &c.*

Todas as excellencias, que aqui relatei do glorioso Santo Antonio, com outras mais que deixei, por não ser diffuso, se acharaõ em hum Epitome que escrevi de sua vida em lingua Espanhola, estando já neste Hospital do mesmo Santo nesta Villa de Madrid.

LAUS DEO.

